

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15154 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 08 - Educação Superior

A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE CRISE: A QUALIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Julian Fontoura - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERGS

A QUALIDADE (SOCIAL) DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A PARTIR DO ENSINO-REMOTO EMERGENCIAL NA PERSPECTIVA DISCENTE

Resumo: Compreendendo a relevância do debate sobre a qualidade da educação novas e emergentes demandas da formação de professores, esta investigação tem por objetivo compreender os desafios presentes na consecução de uma formação de/com qualidade social na perspectiva dos estudantes de cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir das vivências/experiências dos sujeitos com o ensino-remoto emergencial, no período da pandemia de covid-19. Na produção dos dados, utilizamos a perspectiva da abordagem qualitativa alinhada ao uso do instrumental de questionários aplicados e entrevistas ao grupo de licenciandos. Já o processo de exploração dos dados se deu pela Análise Textual Discursiva com foco no processo de unitarização na sua relação com as categorias de análise do Paradigma Multidimensional da Administração da Educação. Os resultados revelam a complexidade do fenômeno da qualidade no contexto da formação inicial de professores, especialmente a construção do ideário da *qualidade social* por parte dos licenciandos e a sua materialização no cotidiano acadêmico. Assim evidenciamos as dimensões *pedagógica, institucional e social*. Acreditamos na potência desta investigação na compreensão abrangente dos reflexos do ensino-remoto na formação docente e o impacto da qualidade social ajuizada na leitura de mundo, de sujeito e de sociedade.

Palavras-Chave: Qualidade Social da Educação; Formação Docente; Ensino-Remoto.

A Educação Superior tem sido objeto de transformações contínuas, especialmente a partir da segunda metade do século XX, impulsionadas por diversos fatores, incluindo novas formas de produção de conhecimento, avanços tecnológicos e mudanças na sociedade contemporânea. Com a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), as demandas por uma educação de qualidade se tornaram um foco central nos debates educacionais, especialmente no Brasil, onde as desigualdades e vulnerabilidades educacionais em diferentes níveis e modalidades do sistema têm sido evidentes. Em paralelo, a formação de professores assume um papel crucial, pois a formação de profissionais capacitados para lidar com as demandas do mundo atual torna-se ainda mais vital.

Durante os anos de 2020 a 2022, as diversas formas de execução do ensino-remoto expuseram uma série de movimentos políticos e institucionais que falharam em garantir o direito à educação de/com *qualidade social*. Isso inclui arranjos insuficientes, parcerias

público-privadas questionáveis e até a ausência de apoio e eficácia por parte das instituições no enfrentamento à pandemia de covid-19. Os impactos desse período continuarão a ser sentidos nos próximos anos, especialmente no que diz respeito aos processos formativos pelos quais os sujeitos são tensionados (FONTOURA; CORSETTI, 2021).

Assim, a qualidade social da educação se mostra como conjunto de elementos que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação, buscando a compreensão das políticas governamentais, dos projetos sociais e ambientais em seu sentido político, na luta por financiamento adequado, pelo reconhecimento social e valorização dos trabalhadores em educação (FLACH, 2012; SILVA, 2009). Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 15) contribuem na fundamentação da qualidade social, ao ajuizá-la a um processo de “atualização histórico-cultural em termos de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e de resgate social”.

Neste contexto, acreditamos que seja fundamental a compreensão da qualidade social da educação na formação de professores, especialmente no cenário pós-pandemia de Covid-19, momento no qual as estruturas e instituições educativas foram tensionadas a apresentarem alternativas efetivas na continuidade de um “padrão de qualidade” que conseguisse dar conta do momento sensível que estamos passando enquanto sociedade. Dessa forma, esta investigação tem por objetivo compreender os desafios presentes na consecução de uma formação de/com qualidade social na perspectiva dos estudantes de cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir das vivências/experiências dos sujeitos com o ensino-remoto emergencial, no período da pandemia de covid-19.

É importante para as comunidades acadêmicas estudos sobre a qualidade social da educação pública na formação de professores, pois esta perspectiva expõe de forma direta as demandas de classes sociais na emergência da possibilidade de uma participação na vida econômica, social e política da nação. A crise evidenciou não apenas a falta de sustentação teórico-metodológica, mas também a fragilidade estrutural-operacional na implementação do ensino remoto, elementos importantes na reflexão sobre a qualidade social. Nesse contexto, o olhar dos estudantes é essencial para compreender os desafios enfrentados pela comunidade acadêmica, já que os impactos do ensino-remoto emergencial na sua relação com a efetivação da qualidade social da educação, ainda são incalculáveis.

No desenvolvimento desta investigação, nos utilizamos da *abordagem qualitativa* (SANTOS FILHO, 2013) para obter um entendimento mais aprofundado da complexidade inerente ao objeto de estudo, a partir do instrumental de *questionários aplicados* (XAVIER, 2012) e das *entrevistas semiestruturadas* (HAGUETTE, 2003), alinhado. Os participantes da pesquisa são estudantes de licenciatura da instituição, que passaram pela experiência do ensino-remoto emergencial, matriculados nos respectivos cursos entre 2019 e 2023. Trabalhos com um conjunto de 115 (cento e quinze) respostas do questionário aplicado, complementado por 37 (trinta e sete) entrevistas com os sujeitos de pesquisa. As questões apresentadas problematizam a dinamização e a execução do ensino-remoto emergencial à luz dos

elementos da qualidade social da educação, a partir do olhar dos sujeitos foco desta política institucional, os estudantes.

Assim nos utilizamos da *Análise Textual Discursiva*, “uma metodologia [de análise] de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre as tendências e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 7). Esta abordagem percebe a necessidade de desconstrução do conhecimento do sujeito para que novos conhecimentos possam emergir, de forma que essa desconstrução fique evidente e materializada no texto, que posteriormente será reconstruída, evocando assim novos sentidos, significados e entendimentos (até então ocultos) para o texto desenvolvido anteriormente.

A percepção dos estudantes sobre a qualidade social da educação revela-se multifacetada, moldada por suas experiências com o ensino remoto durante a pandemia. Ao invés de uma visão unidimensional, eles compreendem a qualidade social da educação a partir de três dimensões interligadas: a *pedagógica*, a *institucional* e a *social*. Essa compreensão tripartite evidencia os desafios na formação de/com qualidade social, como apontado pelos próprios futuros professores.

A **dimensão pedagógica** que se refere aos aspectos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, às metodologias pedagógicas, ao currículo, à formação dos professores, e à interação entre estudantes e docentes na consecução dos objetivos educacionais da instituição. Essa dimensão abrange não apenas a assimilação de conhecimentos, mas também a promoção de um ambiente educativo que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando habilidades críticas, reflexivas e criativas, e preparando-os para a atuação cidadã e profissional em um mundo complexo e em constante transformação (FREIRE, 2019; SAVIANI, 2019).

A **dimensão institucional** no contexto da qualidade social da Educação Superior abrange aspectos que vão desde a estrutura organizacional das instituições de ensino, passando pelas políticas e práticas adotadas para a formação dos futuros professores, chegando a movimentos de efetivação da gestão democrática e a garantia de infraestrutura e recursos adequados. Considerando ainda a velocidade da instituição em dar respostas às demandas dos sujeitos do espaço acadêmico (PARO, 2010; BERTOLIN, 2009).

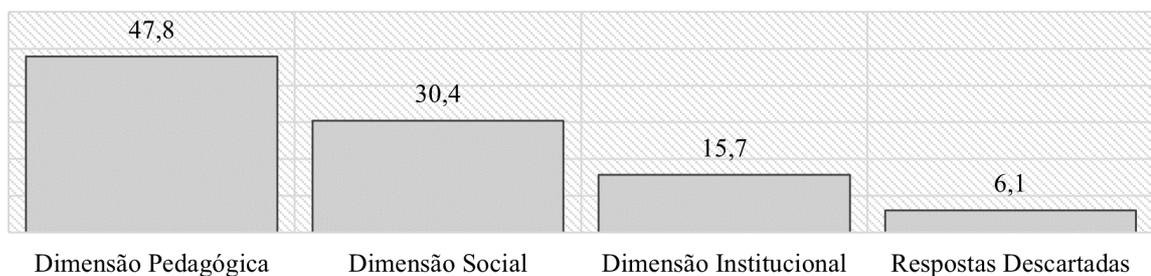
E por fim a **dimensão social** vincula-se às políticas, legislações e ações normativas que influenciam as práticas e o sistema educacional na promoção da inclusão, da equidade e da participação democrática. Esta dimensão imbrica-se da mesma forma com as contradições das políticas educacionais/institucionais de fomento a qualidade e sua (ressignificação no contexto prático da sua efetivação, tensionada assim pelos modos, os hábitos e as condições de vida dos sujeitos na sua relação com os processos educativos (SILVA, 2009; FLACH, 2012).

É importante ressaltar que essa análise está contextualizada no tempo e no espaço, refletindo as experiências e desafios enfrentados pelos estudantes durante a pandemia. A

necessidade de adaptação ao ensino remoto, o isolamento social e a incerteza em relação ao futuro impactaram profundamente a percepção dos estudantes sobre a qualidade social da educação. Ao analisarmos a frequência/intensidade da indicação dos desafios, foi possível associá-los diretamente às dimensões estruturantes apontadas pelos sujeitos da pesquisa.

Na dimensão pedagógica emerge o olhar para um currículo relevante e contextualizado; a necessidade de consecução de metodologias ativas e participativas; e ainda a construção de propostas de avaliação formativa e emancipadora. Na dimensão institucional os sujeitos apontam como importantes questões de planejamento, articulação e desenvolvimento de políticas e programas institucionais; a emergência da gestão democrática no que tange a tomada de decisão; a necessidade de se repensar a infraestrutura e a alocação de recursos da instituição; e ainda uma ressignificação da cultura institucional acadêmica que celebre a pluralidade. Já na dimensão social encontramos elementos que evocam o enfrentamento às desigualdades educacionais/sociais; a atenção para o acesso equitativo e inclusivo; e o fomento à consolidação de ambientes democráticos e de diálogo (*gráfico 1*).

Gráfico 1. Relação das dimensões estruturantes com os desafios da formação de/com qualidade social.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos estudantes (47,8%) identifica os desafios da formação de/com qualidade social na **dimensão pedagógica**, englobando aspectos como metodologias de ensino, currículo e avaliação. Em seguida, 30,4% dos estudantes associam esses desafios à **dimensão social**, que abrange questões como desigualdade, inclusão e participação. Já a **dimensão institucional**, relacionada à gestão, infraestrutura e políticas educacionais, é apontada por 15,7% dos estudantes. É importante ressaltar que 6,1% das respostas foram descartadas por não atenderem aos critérios da pesquisa, seja por falta de pertinência ao tema, informações incompletas ou falta de clareza.

Os dados que apresentamos evidenciam a complexidade da qualidade social da educação dentro do recorte que propomos aqui na sua relação com a formação de professores, as dimensões *pedagógica*, *institucional*, *social* se mostram coerentes na compreensão do objeto da investigação. A análise da qualidade social da educação superior no contexto do ensino remoto emergencial, a partir da perspectiva discente, revela uma compreensão multifacetada e complexa. Os estudantes de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vivenciaram desafios significativos durante a pandemia de Covid-19, que impactaram diretamente suas percepções sobre a formação de/com qualidade social.

Na dimensão pedagógica, os desafios incluem a necessidade de currículos mais relevantes, metodologias de ensino ativas e práticas de avaliação formativa para desenvolver habilidades críticas e criativas nos futuros professores. Na dimensão institucional, destaca-se a importância de uma gestão democrática, planejamento eficiente, políticas adequadas e infraestrutura que suporte as demandas educacionais, além da promoção de uma cultura acadêmica inclusiva e participativa. Na dimensão social, os desafios envolvem enfrentar desigualdades educacionais e sociais, garantir acesso equitativo e inclusivo, e fomentar ambientes democráticos e de diálogo através de políticas institucionais.

Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos estudantes percebe os maiores desafios da qualidade social da educação na dimensão pedagógica, seguida pela dimensão social e, por último, a dimensão institucional. É imperativo que as instituições de ensino superior invistam em políticas e práticas que promovam uma educação de qualidade social, considerando as diferentes dimensões que compõem essa qualidade. A inclusão das vozes dos estudantes no processo de avaliação e desenvolvimento de estratégias educacionais é crucial para garantir que as necessidades e expectativas dos sujeitos da educação sejam atendidas de maneira eficaz e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BERTOLIN, J. C. G. Qualidade em Educação Superior: da diversidade de concepções a inexorável subjetividade conceitual. **Avaliação**, v. 14, n. 1, p. 127-149, 2009.

DOURADO, L. D.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. **A Qualidade da Educação: conceitos e definições**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental Textos para Discussões, 2007.

FLACH, S. de F. Contribuições Para o Debate Sobre a Qualidade Social da Educação na Realidade Brasileira. **Contexto & Educação**, ano 27, nº. 87, p. 4 – 25, Jan.Jun/2012.

FONTOURA, J.; CORSETTI, B. A centralidade no debate sobre a qualidade social da educação: a produção do conhecimento (2009 –2019). **Revista Educere et Educare**, v. 16, n. 40, set./dez.2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Rev. e Ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS FILHO, J. C. dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2013.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2019.

SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 78, p. 216-226, Ago. 2009.

XAVIER, A. P. Uma visão antropológica da aplicação de questionários na pesquisa em educação. **Educar em Revista**, n. 44, p. 293-307, abr./jun. 2012.